

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

48. SERIE

QUARTA-FEIRA, 1 DE OUTUBRO DE 1890

NUMERO 30

—GUIMARÃES—

SECÇÃO POLITICA

—A CRISE—

Uma das consequências deploráveis da crise que se deu e da solução que se lhe imaginou é a da nossa situação difficil com relação á Inglaterra. Um escriptor francez, fallando da convenção anglo-franceza, queixava-se da falta de respeito que as colonias inglezas tinham pelos tratados feitos, com a mãe patria e do modo como a Inglaterra sempre se desculpava das suas perfidias atirando as culpas para as colonias. Citava como exemplo o que se estava passando na Terra Nova com as pescarias francezas. Ora, se isto acontece com os tratados feitos e vigentes, o que succederá com um tratado pendente, que, segundo parece, desagrada bastante ao Cabo da Boa Esperança!

Nós porém é que nos não emendamos de fazer politica partidaria com as questões de politica externa, e já isso nos tem custado bastante e muito

mas nos hade custar. Desde o momento que os nossos governos não tem com relação á politica externa colonial um pensamento unico e persistente é evidentissimo que as nossas relações diplomaticas tornam-se fluctuantes e incertas, e nada ha mais perigoso para qualquer paiz e sobretudo para um paiz pequeno e fraco.

O partido progressista, quando herdou em 1879 o poder das mãos dos regeneradores, apresentou o tratado de Lourenço Marques como um acto vergonhoso e infamante para o ministro que o assignara e comtudo o ministerio apresentou-o ás camaras tal qual o recebera das mãos dos seus antecessores, e tanto se podia dispensar de o fazer que, renovando as negociações com a Inglaterra, conseguiu modificações e que o ministro rio immediato conseguiu até que o tratado não fosse por diante. Ha effectivamente um erro que se propala, e que é necessario dissipar. O tratado discutido em 1881, que não era perpetuo, e que se limitava a doze annos, não era o tratado que primeiro se apresentou á camara. O tratado foi apresentado á camara na sua forma pri-

mitiva em 1880. A maioria progressista não e mostrou agradada ao tratado, como aconteceu agora á maioria regeneradora. O ministerio esteve em perigo de cahir, e, se a crise se não tornou mais patente, foi porque os tratados n'esse tempo discutiam-se em sessão secreta. O governo porem teve de retirar o tratado e de renovar as negociações com a Inglaterra. D'aquí resultaram modificações que o partido progressista considerou como excellentes, mas que não lograram tornar o tratado viavel. D'essa vez então cahiu o ministerio, e o ministerio seguinte poz o tratado de parte.

Aqui se vê como os factos mais importantes da politica externa se sujeitam sempre aos interesses de facção. O ministerio progressista que achava o tratado de Lourenço Marques odioso, não hesitou com tudo em o aceitar na sua integridade quando subiu ao poder. Se a maioria não mostrasse rebelde, o tratado passaria como fora assignado, sem que o ministerio progressista visse n'isso qualquer affronta ao paiz. Quando viu, porém, que d'esse tratado lhe podia resultar a queda, tratou de arranjar as modificações que podese-

sem satisfazer a opinião. Elle por si, pouco se importava com isso. Tivera um anno nas mãos esse odioso tratado, sem com isso se melindrar o seu patriotismo, mas quando a opinião publica, que aliás elle proprio incitára, se manifestou contraria, tratou não de salvar a honra da patria, nem a integridade da patria, mas de se salvar a si.

Como se pôde fazer assim politica externa seria? Para os governos um tratado não é bom ou mau pelas vantagens ou desvantagens que d'elle resultam para o paiz, é bom ou mau conforme a opinião publica o encara, e conforme o modo como a sua approvação ou a sua rejeição pode influir na existencia ministerial. Acerca de um tratado ha em geral duas opiniões: a que se tem quando se é ministro e a que se tem quando se está na opposição.

Com relação á este tratado, que tanto ignora os progressistas, que lhes inspirou a ideia sublimada de emorrerem pela patria, ainda havemos de ver, podem creio, as mais divertidas evoluções.

Em que conceito nos pode ter a Europa quando vê o criterio que nos serve para avaliarmos

as questões que mais profundamente interessam o nosso brico e a nossa honra nacional? O sr. Eduardo de Abreu quis se inserisse na acta que elle dissera «Viva a integridade da patria!» Supponho que ficou na acta, mas, ficasse ou não, nós é que nos encarrigaremos de lhe lembrar muitas vezes. Quando o ministerio progressista apresentou á camara o tratado de limites com a França, pelo qual abandonavamos a esse paiz a margem esquerda do Casamama, e arriavamos a bandeira portugueza em Zegnichor, terra portugueza, e portugueza ha dois seculos, tão pouco se pensou na integridade da patria que até o projecto passou sem discussão, com grande fôrro do sr. Laranjo, que era o relator, e que teve de guardar para occasião mais propicia os argumentos que tencionava empregar em defeza da cedencia de Zegnichor.

Diz-nos-hão que era um sacrificio necessario e era, e os negociadores portuguezes tinham lutado com energia para o não serem obrigados a fazer; mas é triste que haja um paiz onde se grita «Viva a integridade da patria!» quando se está na opposição, e

FOLHETIM

REMINISCENCIAS

I

Era na primavera, na quadra mais bella e encantadora do anno. Rompia a aurora e as meigas avesitas saltitando chilreavam alegremente por entre o espesso mattagal então rejuvenescente e frondoso que confinava com a Avenida. O relógio da misericórdia acabava de bater pausada e lentamente cinco horas.

V... o meu inseparavel companheiro nas lides escolasticas d'strahia-se, sentado á beira da estrada, recortando com a unha alguns dos seus cartões de visita já deteriorados pela prolongada permanencia na carteira de couro da Russia que elle tanto estimava, enquanto nós passejavamos devorando com

avidez algumas composições didacticas sobre materias inteiramente diversas.

V... de quando em quando levantava-se subitamente e dirigia-nos algumas phrases graciosas, e que lhe era muito peculiar, quer pelo seu caracter como pelo seu genio amavel e cavaqueador, acontecendo-nos ás vezes não ouvir uma das muitas palavras que proferia, tal era a attenção que prestava-mos aos compendios que liamos avidamente, retendo na memoria as regras e observações mais importantes e mais instructivas.

Apoz muitas palavras V... exasperado bateu-me com a mão no hombro direito como que para me despertar d'um longo somno e insistindo ao mesmo tempo que seguíssemos caminho de casa ao que accedi prompto e gostosamente.

Batiam 6 horas. Desde a Avenida ao largo da Ajuda, uma distancia pequenissima, riamos estridentemente ao lembrarmo-

nos de episodios vulgares e peripecias interessantes replicando eu questionando até que recolhiamos a casa com o firme proposito de sobraçar os livros e aproximarmos-nos do collegio que ficava proximo. V... permanecia em sua casa estudando...

II

O leitor que visita á alguma vez Penafiel, a cidade egoista por excellencia e singular da orgulhosa provincia do Douro, que primou outr'ora pela execução manufactureira das alardas e das candeias dev'a ter visto um pequeno largo de somenos importancia onde está erecta a capella d' Ajuda defrontando com um antigo chafariz.

E' precisamente d'esse lugar so turno, mui principalmente depois das nove horas da noite que me vou occupar e que serviu de theatro ás scenas d'amor que ali se

centuplicavam com uma facilidade indescriptivel. Ao lado direito d'esse largo depara-se-nos uma casa de dois andares, simples, nobilada interiormente com modestia habitada por, uma honrada familia composta de mãe e filhos, algumas já unidas pelos sagrados liames matrimoniaes e outras solteiras ainda, que tinham a gentileza de fazer andar em bolandas os cerebros dos melhores rapazes da nossa sociedade.

Servia de rendez-vous á porta principal do edificio do collegio, ainda que com grave risco dos alumnos que eram asperamente reprehendidos e admoestados pelo director, tal era a algazarra que faziam os «habitues» d'aquelle lugar.

Os dias de maio desapareciam a passos agigantados e com a velocidade do pensamento, recesando-se em todo o collegio a annunciada época de exames secunda-

rios que deviam ter principio no mez seguinte. Cursavamos o primeiro anno dos lycens tendo com pesar o pouco adiantamento de muitos condiscipulos. Estavamos em junho. Dentro em pouco partiamos para o Porto; ahi nos recebermos o premio condigno do trabalho insano e custoso de um anno que parecia um século. A época apresentou-se nos pouco risosinha; porém, ao cabo de alguns dias de permanencia no convívio intimo de uma familia lhanã e affavel conseguí receber os louros da victoria como dir-se-hia d'um bravo militar depois do combate.

Ce fut le plus beau jour de ma vie!

(Conclue)

onde se approva em silencio um tratado em que essa integridade é mutilada quando se está no governo.

Esperamos com anciedade que o novo governo tome uma resolução qualquer com relação ao tratado pendente. Em quanto nós arrancamos os cabellos uns aos outros por causa d'este tratado com o unico fim de o fazer servir para a realisação de varias cubicas partidarias, a Europa continua a tratar da «partilha de Africa». A Inglaterra já fez os seus ajustes com a Alemanha, fez os seus ajustes com a França, e está agora tratando de os fazer com a Italia. Feitos esses varios convenios, não é muito provavel que esteja resolvida a esperar que nós digamos enfim o que queremos definitivamente. Mas, em quanto a Inglaterra trata as suas questões internacionaes como é uso tratadas entre nações civilizadas, nós esperamos o sr. Martens Ferrão, discutimos quaes serão os ministros que elle escolherá, pateamos os ministros, damos vivas á integridade da patria, declaramos que vamos «morrer pela patria», fazemos corridas ao Monte Pio Geral, procuramos anarchisar tudo, para assim darmos cabo da Inglaterra, que já tinhamos principiado a arruinar, extirpando do nosso idioma a palavra *high life!* Curioso paiz.

(C. DA MANUÁ)

GAZETILHA

Grande gala.—Domingo, anniversario natalicio de sua magestade el-rei D. Carlos, houveram n'esta cidade as costumadas demonstraões de regosijo, estando á noite illuminado o quartel d'infanteria 20, a casa da camara e outras particulares.

Regresso.—Regressou da Povoia de Varzim o sr. conde de Lindoso e illustre familia.

—Regressou da Figueira da Foz a ex.^{ma} familia do snr. dr. Mattos Chaves.

—De Villa do Conde regressaram os nossos illustres patricios os srs. Conde de Margaride, dr. Francisco Martins Sarmiento, José Ribeiro Martins da Costa, Luiz Martins da Costa, José Martins Minotes, e ex.^{mas} familias; e de Lisboa o exc.^{mo} sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa; da Povoia de Varzim, o sr. José do Amara Ferreira.

Digressão.—Ainda se conservam muitas familias na linda povoação de Vizella. Sabbado de tarde vieram algumas d'estas familias em digressão a esta cidade, e organisaram o passeio por uma fôrma engraçada, pois compunha-se de tres caleches, fazendo-lhe guarda numerosos cavalheiros e damas montados em jumentos muito pequeninos.

Martens Ferrão.—Chegou a Lisboa o sr. Martens Ferrão, o qual tem conferenciado com os diversos homens importantes na politica, afim de organisar um ministerio que Lem saiba haver-se na actual conjuntura, mas parece que só na sexta ou sabbado estará organizado.

Citam-se varios nomes, sendo até agora a ultima versão: presidencia e estrangeiros, Martens Ferrão; reino, Ca al Ribeiro; guerra, João Chrysostomo; fazenda, Pedro de Carvalho; instrucção, Thomaz Ribeiro ou Jayme Moniz, continuando tambem a fallar-se em Pinheiro Chagas, Bernardino Carvalho e Antonio Ennes.

Troup Gounod.—Realisou-se domingo á noite, no Club Commercial Vimaranesense, o concerto pela «troup Gounod». Concorreram bastantes senhoras e cavalheiros. Os concertistas eram seis, sendo os instrumentos d'ous bandolins, duas guitarras e dous violões, que tocavam admiravelmente, sendo muito applaudidos. Vestiam de «tunos».

Nas noites de sabbado e hontem tocaram pelas ruas e algumas casas particulares, sendo acompanhados por muita gente.

Estiveram hospedados na casa do Pombal, do sr. Manoel Victorino.

Club Commercial Vimaranesense.—A commissão reorganisadora da bibliotheca d'esta florecente aggremação foram enviados ultimamente os seguintes volumes:

- | | |
|---|-----|
| A transportar | 348 |
| Antonio José de Faria | 6 |
| Antonio Pereira da Silva | 1 |
| Padre Antonio Augusto Monteiro | 16 |
| João Lopes de Faria | 3 |
| Dr. Eduardo Carvalho | 1 |
| Isaac das Dorez Telles da Fonseca (Braga) | 8 |
| Dr. Avelino da Silva Guimarães | 1 |
| Padre Domingos Ribeiro Dias | 20 |
| José de Freitas Costa Soares | 5 |
| José Ferreira d'Abreu | 33 |
| A transportar | 442 |

Não morreu.—A mulher que n'uma das noites passada foi encontrada prostrada no largo do Carmo, e recolhida ao hospital da Misericordia, não morreu, como se espalhou, antes já sahau curada.

Obra camararia.—No dia 15 do corrente tem de arrematar-se nos Paços do Concelho a obra da construcção de lavadouros publicos no Campo da Feira, sendo a base da licitação a quantia de 110:000 reis.

Morte repentina.—Domingo de manhã cahiu repentinamente morto, no Tournal, um pobre velho conhecido pelo «Bibi».

Effeitos dos vestidos apertados.—Transcrevemos

o seguinte curiosissimo artigo do «Scientific American», de New-York, que dedicamos ás nossas elegantes!

«—Hoje, que as ideias racionais referentes ao vestuario adquiriram um logar d'finido na estima do publico, poderia julgar-se que tanto os espartilhos como outras modas passadas, não são o que eram. Um caso de morte repentina, occorrido em Birmingham, prova que ainda não é tempo de nos felicitar-mos pelo seu total desaparecimento. Uma senhora nova, de temperamento nervoso, morreu subitamente durante um ataque epileptico, e os medicos chamados para investigar a causa de tal morte, attribuiram-a a asphyxia, em grande parte devida ao modo como essa senhora se achava apertada usando alem do espartilho, um estreito cinto de couro envernizado, por fóra do vestido.

Não contém o corpo orgão algum cuja liberdade de movimentos seja tão importante como o coração.

Sob a pressão d'um cinto ou d'um espartilho, estreitamente cingidos, difficilmente poderá o corpo, e principalmente o coração, ser alliviado n'um momento critico, impedindo por isso que livre e desafogadamente se restabeleça a necessaria circulação do sangue. Asphyxias em enor grau que o do caso referido, se tem dado entre bastantes filhas da vaidade, que se comprazem em martyrisar-se assim. Casos como o presente devem contribuir para pôr de sobseaviso as adoradoras de si mesmo que, sem prudencia, buscam por taes meios alcançar uma elegancia enferma.

Desejariamos convencer as damas de que a formosura é impossivel sem saude, e aconselhamol-as a que, tanto em nome do bom gosto como da commodidade, evitem esses verdadeiros cilicios, com os quaes só se conseguem parodiãr a elegancia, dando-se cabo da saude por modo seguro e lento.»

Hoje nos Estados Norte-Americanos o espartilho está quasi totalmente em desuso.

Testemunho insuspeito.—O «Primeiro de Janeiro», jornal portuense declaradamente progressista, e que foi um dos que mais guerreou o governo regenerador com relação ao tratado com a Inglaterra, escreve, depois do governo regenerador pedir a demissão:

«É ruinoso o tratado? Concordamos plenamente que sim.

«Poderemos conseguir outro em melhores condições?

«Não.

«A Inglaterra nunca o consentirá.»

E' bem certo o ditado: Mais depressa se agarra um mentiroso do que um coixo. Os progressistas-republicanos alcunham os regeneradores de traidores á patria promovendo contra elles as maiores arruaças, querendo lembrar de que o go-

verno progressista aggrávou a questão da qual resultou o «ultimatum», entregando-a assim aos regeneradores. Se podiam fazer frente à Inglaterra, fizessem-a, e não entregassem a questão a quem a resolvesse o melhor que pôde. Depois, para derrubar o governo, disseram que o tratado era pessimo e que se podia fazer m'hor; agora que o governo regenerador pediu a demissão e que os progressistas esperavam subir, então já vão declarando—«que não podemos conseguir cousa melhor...» Ora ahi tem os patriotas!

Do céu aos trambolhões.—Uma familia da Corunha foi surpreendida por uma avultada h'rança que depositára no banco de Inglaterra ha 90 annos um seu ascendente, excêntrico marinheiro, com a condição expressa de que só decorrido aquelle tempo p'deriam os herdeiros tomar conta da fortuna.

A visão de um bandarera hespanhol.—Um jornal madrileno, «El Dia», publicou o seguinte a respeito dos destinos de Portugal. Com vista aos «patriotas» ibericos.

«A Inglaterra manda ao Tejo uma esquadra que graciosamente bombardeia a cidade de marmore e de granito.

Vae senão quando surge uma sublevação dos republ canos que se apoderam dos palacios nacionaes.

El-rei D. Carlos tem de fugir de Lisboa, theatro da lucta sangrenta entre monarchicos e republicanos, e bombardeado pela esquadra ngleza.

Organisa a resistencia no Alentejo e, depois de varias vicissitudes, perde n'uma batalha dada em Aviz, a vida e a coroa.

Estabelec-se a republica que não é viavel pela impossibilidade de manter a ordem, resultado surgido da acção dissolvente das ideias sobre a vontade dos homens...

Mas esse movimento é puramente p'atonico por carecer de dynastia em que encarnar-se. A rainha D. Amelia não pôde elevar-se ao throno por ser filha do conde de Paris e offerecer o risco de suscitar a malquerença da republica franceza, e a candidatura do principe real não offerece garantias por não ser o governo d'uma creança solução satisfactoria em momentos tão criticos.

A revolução portugueza esteve a ponto de comprometter a integridade nacional luzitana e determinar a passagem ao poder da Inglaterra das ilhas de Cabo Verde, mas o nosso poderio colonial foi respeitado graças á actividade da diplomacia hespanhola.

Ao tempo, em Hespanha, é ainda presidente do conselho o snr. Canovas, que prepara um exercito de 100:000 homens, reconstitue a marinha, vence os republicanos hespanhoes, fuzila Zorrilla, e invade Portugal em virtude do mandato que para

restabelecer a ordem n'este paiz lhe conferem as grandes potencias, pondo á frente d'este exercito o general Martinez Campos, que deita proclamação, dizendo que vem restabelecer a ordem entre seus irmãos sem fazer mal a nenhum, levantando vivas a Portugal.

Isto produz um effeito maravilhoso em Portugal. Os ministros republicanos fogem precipitadamente e o general organisa um governo provisorio. Este convoca côrtes constituintes, e estas por seu turno, comprehendendo a impossibilidade de restaurar a antiga monarchia, e desprezando as sug estões anglo-francezas, elegem rei de Portugal a D. Affonso XIII, com o nome de VII de Portugal, e com a regencia, durante a menoridade do «rey nino», de D. Maria Christina.»

Cra aqui tem o que nos espera... segundo tal bandarra.

Romaria.—Domingo foram, como noticiamos, á romaria do S. Matheus, os artistas sapateiros com a sua «esturdia». No melhor da festa, quando a romaria est va a animar-se, levantou-se tão grande desordem com estes artistas, provocados por uns pimpões dos lados da Povoia de Lanhoso, já acostumados a estas provocações, que a romaria dissolveu-se muito cedo. Os pimpões provocadores estavam munidos de bons cacetes e eram em gr'nde numero, tendo p'rtanto os artistas, que iam com intenção pacifica, de lhe deixar todo o terreno.

Andaram muito bem os artistas.

Festividade.—Na capella do Recolhimento do Anjo fez-se ante-hontem, com solemnidade, a festividade de S. Miguel.

Casamento principesco.—Annuncia-se para 21 de novembro proximo, o casamento da princeza Victoria, irmã do imperador Guilherme II, de Hespanha, com o principe Alberto Schaumburg Lippe.

A princeza Frederica Amelia Guilhermina Victoria, nasceu no palacio novo de Potsdam a 12 de abril de 1866, e conta portanto vinte e quatro annos completos.

O principe Alberto, sobrinho do principe Alfredo de Schaumburg-Lippe, e da princeza Hermentia, é filho do principe Guilherme Carlos Augusto, major general austriaco e membro da camara dos senhores de Aestria, e da princeza Mathilde. Nasceu em Ratiboritz a 24 de outubro de 1869.

Duello de nova especie.—Referem os jornaes mexicanos que se bateram alli dois officiaes em condições inteiramente novas. A arma escolhida foi a peça d'artilheria. Os adversarios collocaram-se a 500 passos um do outro.

Este duello teve um desfecho fatal: um dos combatentes ficou feito em pedacos.

PEDIDO

A Comissão promotora de melhoramentos na Penha, possuída dos maiores desejos de promover e activar o aforinseamento da curiosa montanha, convida todos os vimaranenses patriotas a contribuirem obsequiosamente com arvoredos de qualquer especie, para continuar a arborisação do local.

O Presidente,
ALBANO BELLINO.

ANNUNCIOS

Aula de Nossa Senhora do Sagrado Coração

Alunos approvados no anno lectivo de 1889 a 1890

Instrucção primaria elementar

Antonio Seraphim B. Fernandes.

José Luiz Cardoso Carreira.
Manoel Carvalho Guimarães.
Pedro de Freitas Franco.

Instrucção primaria (admissão aos lyceus)

Alfredo d'Araujo L. Martins.
Antonio Barbosa P. Guimarães.

Antonio Fortunato da Silva.
Fernando Marinho Guimarães.

João Teixeira.
Manoel Bernardino G. da Cunha.

Guimarães, 30 de setembro de 1890.

O PROFESSOR,

ARNALDO ALVES.
537



Acha-se já nesta cidade o cirurgião dentista Teixeira.

Póde ser procurado e consultado no Grande Hotel de Guimarães, no Toural.

538

PARA ALRENDAR

Arrenda-se a espaçosa e excellente casa que era do fallecido Frei José Gabriel, na rua Nova do Commercio. Trata-se com Antonio Ribeiro Varandas, no largo do Retiro.

492

ARREMATACÃO DO ESCADORIO DA PENHA

A Comissão promotora de melhoramentos na Penha, faz publico que até ao dia 19 do proximo mez de outubro, a contar da data da publicação d'este annuncio, recebe propostas em carta fechada para a construcção do 6.º lanço do escadorio comprehendido entre a segunda e terceira capella a partir de cima para baixo, sendo a base da licitação 249\$000 reis.

As condições acham-se patentes em todos os dias uteis desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na rua da Rainha n.º 25. Guimarães, 25 de setembro de 1890.

O Presidente,
ALBANO BELLINO.
535

EDITAL

A Meza da Santa Casa da Misericordia de Guimarães

Faz saber que no dia 17 do proximo outubro, pelas 10 horas da manhã, na Casa do Despacho da mesma Santa Casa da Misericordia, hade entrar em arrematação, para ser entregue a quem por menos a fizer, a empreitada geral da construcção de uma latrina adjunta á enfermaria-pavilhão já construida na cerca do hospital, conforme a planta, desenhos, e condições, que estão patentes todos os dias, para p derem ser examinadas, na Secretaria da mesma Santa Casa, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde. A base da licitação é a quantia de 158:456 rei.

E para constar se passou o presente e outros d'igual theor, que serão affixados nos logares do estylo.

Guimarães 26 de setembro de 1890. E eu Domingos Martins Fernandes, Escrivão interino da Meza, o subscrevi.

O Provedor interino
Pedro Pereira da Silva Guimarães.
536

EDITAL

Domingos de Castro Meirelles, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador substituto em exercicio no concelho de Guimarães, por S. M. F. que Deus Guarde &

Nos termos dos artigos 33.º e 35.º do regulamento das escolas d'alunos marinheiros, approved por decreto de 19 de Fevereiro de 1886, se faz publico que até ao dia 15 de outubro proximo futuro deverão ser entregues ás auctoridades administrativas d'este districto os requerimentos para candidatos a alumnos marinheiros do Porto, no anno de 1891.

Os documentos que devem instruir as pertensões são as seguintes:

1.º certidão de baptismo; 2.º auctorisação do pae mãe ou tutor; 3.º attestado d'um facultativo que o candidato foi vaccinado e não padece molestia contagiosa, tendo constituição e robustez bastantes para seguir a carreira maritima. Estes documentos deverão ser confeccionados em harmonia com os modelos designados no «Diario do Governo» n.º 210 de 16 do corrente, paginas 2154 columna 3.ª.

E para constar se passou o presente e outros d'igual theor que serão affixados nos logares publicos do costume.

Guimarães e secretaria da administração do concelho 24 de setembro de 1890 E eu Jeronimo Peixoto d'Abreu Vieira, secretario interino da administração que o subscrevi.

Domingos de Castro Meirelles.

HOTEL DO TOURAL

SERVICÓ ESMEERADO E BARATEZA SEM COMPETENCIA

JUSTINIANO Pereira de Macedo, antigo proprietario do «Hotel Central», participa aos seus amigos e freguezes que abriu no dia 21 do corrente o seu novo hotel no Campo do Toural.

A boa casa que adquiriu situada defronte do jardim publico e os progressos que introduziu no seu novo estabelecimento, são garantias bastantes para poder offerecer aos snrs. hospedes todas as commodidades que se encontram nos hoteis bem montados.

Esperançado continuar a merecer a protecção que lhe tem sido dispensada agradece penhorado os muitos favores de que é devedor aos snrs. frequentadores da sua antiga casa.

Guimarães, 5 de setembro de 1890.

531



Alluga-se

A casa da rua d'Alco-baça onde actualmente está o Hotel Portuense, tem alguma mobilia.

Trata-se na rua Nova do Commercio, n.º 22.

A caridade publica

—Recommendamos Manoel Ferreira da Silva, vulgo o «Man-tas», morador no Campo da Feira, extremamente pobre e doente d'uma phytisica.



MAIA REAL PORTUGUEZA

PARA TODOS OS PORTOS DO BRAZIL E AFRICA

Paqueta MOCAMBIQUE a sahir no dia 21 de Setembro para os portos d'África.

Para o Brazil será avisado em tempo opportuno.

Agente no Porto Antonio Sabino Rangal & Comp.ª.

Unico correspondente em Guimarães
Manoel Luiz Carreira Guimarães
Rua de Paio Galvão
(496)

Collegio da Visitação de Santa Maria.

S. MIGUEL DAS AVES—(Entre Guimarães e Santo Thyrsó).—

Em uma Quinta agradavelmente situada, e cercada de jardins se encontra este novo Collegio dirigido por Senhoras Salezias. Filial do que possuem no Porto e levando em vista ministrar uma educação igualmente esmerada, fará comtudo uma grande redncção nos preços, por assim lh'o permittirem as circumstancias especiaes do logar.

A casa modernamente construida e em optimas condições hygienicas é magnifica; distando apenas da estação de Negrellos na linha de Guimarães, o espaço de um pequeno passeio a pé.

O systema de educação será o mesmo dos seus Collegios de Lisboa e Porto, solidez de principios da Religião Christã, firmeza temperada de carinho na disciplina, esmero em cultivar o espirito e formar o coração. A conservação e desenvolvimento da saúde das educandas será tambem motivo de um maternal disvello.

E como é ta casa pretende satisfazer o legitimo desejo das pessoas que não dispondo de enormes fortunas querem comtudo dotar as suas filhas com o inapreciavel dote de uma educação esmerada, reduzirá o mais possivel o Pensão.

Ensinar-se-ha a ler, escrever, contar, systema metrico, arithmetica, portuguez, francez, geographia, historia universal, piano, desenho, flores e economia domestica.

Haverá tambem uma particular attenção em ensinar-lhes os trabalhos d'agulha que fazem parte integrante da educação de uma senhora.

As férias duram todo o mez de Setembro.

As Educandas podem fallar a seus Paes aos domingos e quin-

tas-feiras. A Pensão é de 8:000 reis mensaes, pagos adiantados no principio de cada trimestre; mas cada trimestre começado no Collegio é pago integralmente.

Querendo as familias que a roupa seja lavada e engommada no Collegio, darão mensalmente 500 reis.

As Educandas que estudam piano, não o tendo seu, pagarão 500 reis mensaes d'aluguer.

Os gastos accessorios de medicamentos, livros, prepação para estudo, obras de mão, etc., etc., é tudo pago separadamente da Pensão.

Enxoval que cada educanda deve trazer

- 1 Leito de ferro, segundo o modelo do Collegio e que não exceda a 1^m,70 de comprimento e 0^m,75 de largo.
- 1 Colchão, enxergão, travesseiro e almofadinha.
- 6 Lençoes.
- 3 Fronhas de travesseiro e 3 d'almofadinha, tudo liso.
- 3 Cobertores.
- 2 Cobertas brancas.
- 1 Cortinado segundo o modelo do Collegio.
- 4 Toalhas de rosto.
- 4 Guardanapos.
- 6 Camissa de dia.
- 4 ditas de dormir.
- 2 Camisolas de malha.
- 2 Corpos de flanela.
- 2 Colletes d'espartilho.
- 2 Saias de baetilha, lá ou flanela.
- 2 ditas de fazenda escura.
- 6 Paes de calças.
- 24 Lençoes d'assar.
- 12 Paes de meias.
- 1 Vestido de merino preto.
- 1 Casaco proprio para inverno.
- 1 Talher de metal fino.
- 1 Copo de vidro para agua e outro pequeno para vinho.
- 1 Caixa de folha para pentes.
- 1 Escovas de dentes, de dentes, fátó e cabelo. Sabonetes, esponja, pós de dentes.
- 1 Copo para o lavatorio.
- 1 Lavatorio de ferro.
- 1 Bacia de louça e outra de folha pintada com o numero da Educanda.
- 1 Cadeira para o dormitorio.
- 1 Dita para o trabalho.

A Directora,

D. Maria Vicente Galvão de Albuquerque.

Allugam-se duas moradas de casas novas, com bons commodos, e terreno para horta, situada na rua de S. Torquato n.º 30 e 38; para tratar na rua Nova de Santo Antonio n.º 55. (516)

ESCOLA

PARA O SEXO FEMININO
RUA NOVA DO COMMERCIO N.º 6

Josephina Adelaide de Souza Ferreira, habilitada com o exame e diploma para o magisterio primario e com pratica d'ensino, prepara alumnos não só para o exame elementar como para o admissão aos lyceus.

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES
 Por meio do emprego do
Elizir, Fô e Pasta dentifricios
 dos
RR. PP. BENEDICTINOS
 da ABBADIA de SOULAC (França)
 DOM MAGUELONNE, Prior
 2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1860, Londres 1864
 AS MAIS RELEVADAS RECOMPENSAS
 INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior PIERRE BOURSAUD
 O uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, o branqueamento, fortificando e tornando as gengivas perfeitamente saudas.
 Prestamos um verdadeiro serviço assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as affecções dentarias.
 CASA FUNDADA EM 1877.
 Agente: **SEGUIN** 196 e 198, rua de S. Joazim de S. Jago BORDEOS
 Depósito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias. 122
 Em Lisboa, em casa de S. BERNARDINO, rua do Ouro, 100. 1.

Vende-se em Guimarães na pharmacia Dias, rua da Rainha

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E NATTOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55

GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS



AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrível para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

é remedio infallivel para os males de pernas e do peito; até para as feridas antigas, chagas e ulceras. É famoso para a gôta e o rheumatismo

É PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece egua

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor **HOLLOWAY**,

vendem a rs. 1, 1/2 d., 2 s. 9d., 4 s. 6d., 11 s., 22s., e 33s. e Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie drogaria, Bainharia 77

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de diferentes archivos, assim de obras raras como de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes.

OBRAS POSTHUMAS

DO

COMMENDADOR BERNARDINO JOSÉ DE SENNA FREITAS

DOZE annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo, quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudos cheio de paciencia, e animado da esperança de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos diferentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda

o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obtent com esta obra, que não pôde deixar de tornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annos.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos srs. assignantes. Cada fasciculo custará 100 reis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2:000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leite Campo dos Remedios 4—C Braga.

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio — Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs. — Folha avulso ou supplemento 40 rs. — Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Serie ou 50 numeros 1:500